

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

Manuel Godinho da Silva

Director

Joaquim Lacerda Junior

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$80
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas esjam ou não publicados não se restituem

Annuncios permanentes e communicados preços convencioneaes

5 D'OUTUBRO

Como noticiámos no numero anterior do nosso jornal foi bastante festejado no nosso concelho o quinto anniversario da proclamação do novo regimen, tendo havido alvorada, foguetes, bôdo aos pobres, marcha «aux flambeaux», etc., etc.

No entanto, licito é confessal-o, notou-se por parte do povo um pronunciado retrahimento que nada se harmonisa com aquelle entusiasmo dos primeiros tempos em que todos esperavam da Republica victoriosa os altos serviços que os seus caudilhos de mais destaque haviam promettido e de que a nossa patria, como em tempo nenhum, agora carece.

Effectivamente os desmandos do democratismo, que tem vindo afastando systematicamente do poder o concurso d'aquelles que, pelo seu patriotico programa e pela inalteravel honradez d'uma existencia inteira, davam seguras garantias da mais zelosa e honesta administração publica, levando a descrença á maioria dos espiritos, logicamente occasiona este desanimo que de todos se vae apossando e que é o peor de todos quantos amigos a Republica conta.

E' que na verdade as cousas publicas teem caminhado por forma tal que inteiramente desagradada a todos aquelles que acima de mesquinhos interesses de campario põem os sacratissimos interesses d'esta patria bem amada, sendo frequentes, por parte dos mais ardentes defensores do novo regimen, a franca confissão de que **esta** não é a Republica que elles edialisaram e pelo qual fizeram todos os sacrificios!

Ora esta confissão sendo *no fundo* absolutamente verdadeira não o é contudo «na forma», porque o mal não é do regimen mas sim d'aquelles que da Republica só se utilizam para satisfazer balofas vaidades pessoas ou mesquinhos interesses politicos, quando não vae servindo tambem para a satisfação d'outros interesses mais condemnaveis ainda.

O que é certo é que isto assim não vae bem nem deve continuar, sendo absolutamente preciso que a **vida nova** porque ha cinco annos vimos esperando seja sem demora iniciada, acabando com exclusivos do poder que só servem para sacrificar, aos da ávida clien-

tela, os altos interesses da Patria, que no momento que atravessamos bem carecem do auxilio desinteressado e patriotico de todos os honestos.

O sr. dr. Bernardino Machado que vae agora iniciar a sua gerencia presidencial e que conhece bem a nossa situação interna e externa, conhecendo da mesma forma o teclado politico do paiz, pode e deve remediar um tão prejudicial estado de cousas acabando com as oligarchias do poder e *privilegios de castas* e dando a todos os portuguezes direitos eguaes e as garantias a que teem direito, para que desapareça este retrahimento de que nos vimos occupando e que ameaça envolver a tudo e a todos.

Sabemos que a grande guerra europeia, tomando as proporções que já tomou e que dia a dia se vão alastrando ameaçadoramente, sendo de molde a alarmar todos os espiritos, decisivamente concorre para afastar de nós legitimos enthusiasmos, mas a verdade é que, por seu lado, a marcha das nossas cousas não tem tambem sido norteadada de fórma a afugentar os perigos que nos rodeiam.

Repetimos — é preciso conjugar em volta da Sagrada Bandeira da Patria os esforços de todos aquelles que pôdem e querem concorrer para o seu engrandecimento, restabelecendo a tranquillidade e a paz na familia portugueza; sem a qual todo o trabalho é esteril, quando não impossivel, e, consequentemente não se pôde viver.

Funcionarios publicos

Não tremam os funcionarios d'este concelho que a tormenta ao que se vê do *outro semanario cá do burgo*, já é passada.

Se elles quizessem a coisa podia ter sido séria!...

Mas não, foram generosos, não quizeram!

«Quem tal havia de dizer!... Nós, os perseguidores! Nós, os desorientados arruaceiros! Nós, os demagogicos, os tyranos, os pedreiros livres, não fizemos mal a ninguem!... E, todavia, se quizemos... (cala-te bocca).»

Cala diabo, cala, e dinheiro dêsse tu para não teres largado semelhante baforada de disparates.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Ramalho Ortigão

Falleceu em Lisboa este illustre escriptor portuguez, victimado por um sarcoma, contra cujos estragos foram impotentes todos os recursos da sciencia.

O brilhante auctor das *Farpas* deixa no nosso meio intellectual uma lacuna difficilima de preencher e tanto mais lamentavel quanto é certo que elle já era dos poucos sobreviventes d'essa pleiade brilhante dos escriptores da sua geração a que pertenceram tambem Oliveira Martins, Anthero do Quental, Eça de Queiroz e poucos mais.

Conhecendo o seu estado não quiz morrer sem o conforto dos sacramentos da igreja tendo-se confessado e recebendo por fim a benção papal, que lhe foi ministrada pelo prior das Mercês velho amigo do illustre extincto.

Não ha de quê...

A *União Figueiroense* da semana passada *finje-se* muito alarmada com a noticia que demos no nosso jornal da deliberação tomada pela digna Camara Municipal d'este concelho de fixar em 40\$00 escudos os vencimentos d'exercicio do chefe da secretaria Municipal e do secretario da administração e em 20\$00 o dos respectivos amanuenses, porque não tendo nós noticiado se essa verba dizia respeito ao mez se ao anno ella inferiu logo que se trata d'um vencimento mensal...

Coitada da *União*, está agora um pouco romba da comprehensão pois só assim se explica um equivoco tão flagrante.

Mas socegue e não se incomode mais que não ha de quê por que nós vamos dar-nos ao trabalho de a tirar da *cruciante* duvida, publicando a parte da acta em que a dignissima Camara tratou do case, zelando, como sempre, os dinheiros do povo, como vae ver-se:

«Seguidamente e de harmonia com a respectiva convocação passou a Camara a dar cumprimento á lei n.º 357 de 23 d'agosto ultimo, conjugada com a lei n.º 427 de 13 do corrente mez, fixando os vencimentos d'exercicio dos funcionarios administrativos de que essas leis tratam. E tendo a Camara verificado pelo «Diario

do Governo» da 2.ª série n.º 103 de 5 de maio de 1914 que a lotação dos logares de secretarios e amanuenses da administração d'este concelho fôra fixada em quarenta escudos para o secretario e em vinte para o amanuense, observando o preceituado no artigo um e dois da lei n.º 427 de 13 do corrente, fixou em cifras precisamente eguaes de 40\$00 para o secretario e 20\$00 para o amanuense os vencimentos de exercicio dos funcionarios da administração d'este concelho. Passando a tratar dos vencimentos d'exercicio do chefe da secretaria municipal e respectivo amanuense, deliberou a Camara fixal-os tambem em quarenta escudos para o chefe da secretaria e vinte para o amanuense, pois embora reconheça que os logares de estes funcionarios são muito mais trabalhosos que os da secretaria da administração do concelho, é certo que a escassês dos recursos municipaes não lhe permite votar uma renumeração mais condigna.»

Como se vê a Camara tendo de cumprir a lei a cuja obdiencia a ninguem é licito fugir, cumpriu-a reduzindo ao minimo que podia reduzir os vencimentos em questão.

Até que enfim!

E' o titulo de que se serve o outro jornal cá da terra para noticiar que os evolucionistas figueiroenses se desmascararam afinal, apresentando-se monarchicos, como sempre o foram, ao combaterem n' *O Figueiroense*, a celebre disposição do artigo 5.º da lei n.º 410, que não permite monarchicos nas repartições publicas!

Effectivamente se para ser bom republicano nós tivéssemos que subscrever semelhante disposição de lei, pôde crer a *União Figueiroense* que o nosso republicanismo se encontraria em *cheque-mate*.

E' que na verdade a nossa fé republicana faz muita differença da de tantos outros que a «União Figueiroense» talvez conheça de perto, porque enquanto nós queremos uma Republica liberal e tolerante onde caibam bem todos os portuguezes dignos, outros ha, sabemos, que, suppondo a Republica uma gamella immensa, procuram afastar d'ella todos os que possam perturbar-lhe a digestão.

Mas quanto a nós soceguem que não lhe faremos concorrência alguma.

Presidencia da Republica

Com o cerimonial que a Constituição prescreve effectuou-se no dia 5 do corrente a posse solemne do novo presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado, que foi muito aclamado e victoriado pelo povo, tanto á entrada como á sahida do Congresso, onde a respectiva cerimonia se realisou, e após a qual S. Ex.^a leu a seguinte allocução:

Senhores!—Saudando d'este logar o meu eminente predecessor, dr. Theophilo Braga, que deu logo ao governo provisorio da Republica o auspicioso prestigio do seu grande nome mundial, apresento ao soberano Congresso os protestos enternecidos do meu devotadissimo reconhecimento pela suprema investidura que se dignou outorgar-me, tanto mais honrosa quanto mais grave é o solemne momento que atravessamos. Sem embargo das resistentes dificuldades herdadas, muitas das quaes dir-se-hiam já irreductiveis, iamso affirmando efficazmente a accção salvadora do novo regimen, formula fiel do nosso progressivo disciplinamento popular, quando sobreveiu a formidavel guerra actual—em que terçam armas nações amigas, uma d'ellas mesmo nossa inseperavel alliada—abrindo perante nos um periodo mais que difficil, inquietante para a obra de restauração social que iniciámos. Não haverá comtudo, provação que possa abater-nos ou humilhar-nos, se, com firme hombridade, puzer-nos abnegadamente, como nos cumpre, o dever collectivo, que é tambem o interesse commum, da defeza interna da nação acima de todas as nossas disputas e contencções divorsorias. Comprovemos bem alto o nosso civismo, para que d'este penoso lance de anciedade e de sacrificios saiamos moralmente robustecidos para melhor proseguirmos, sem o minimo desdoiro, a realisação, tão contraminada pela reaccionaria decadencia monarchica, do destino inconfundivel que a historia traçou ao povo heroico, que, collocado na vanguar-

da da Europa, teve o arrojo immorttal de ir, á sua frente, implantar pelo mundo inteiro a definitiva hegemonia da sua civilisação. O acolhimento, de feliz augurio, dispensado, dentro e fóra do paiz á eleição presidencial, enchendo-me a mim da mais confortadora gratidão, representa certamente o applauso geral ao proposito de pacificação politica que se viu n'ella, e, portanto, uma expectativa confiante na inquebrantavel solidariedade dos nossos corações patriotas. E essa confiança é um verdadeiro mandato imperativo. Orgulhosos de o merecermos, com o pensamento em todos os nossos concidadãos de áquem e de além-mar, sobretudo n'aquelles que mais necessitam do carinho e amparo governativo—o povo, a mulher e a creança—conclaiamos, com fé ardente, inextinguivel, o verbo sagrado que resume esperançosamente os mais nobres anélos da alma nacional:

—Viva a Republica Portugueza!

Finda a leitura, que o novo presidente fez com toda a clareza e notavel entusiasmo, uma grande salva de palmas resôa por toda a sala sendo S. Ex.^a delirantemente aclamado pelas galerias e membros do Congresso alguns dos quaes o acompanharam ao Pelacio de Belem, para onde o sr. dr. Bernardiuno Machado seguiu depois da sua investidura n'aquelle alto cargo.

A's 17 horas o sr. dr. Bernardino Machado presidiu ao primeiro conselho de ministros, em que o presidente do governo, sr. José de Castro, como é da praxe, lhe apresentou a demissão collectiva do ministerio, insistindo por ella repetidamente.

Em face, porém, dos desejos do novo presidente o sr. dr. José de Castro retirou o pedido continuando o governo tal como está.

"Celleiro dos Pobres,"

Pois senhores, estamos vingados! Aquelles que mais contrariaram a nossa ideia de se criar n'este concelho um «Celleiro dos Pobres», attribuindo-lhe fins politicos que não tinha nem podia ter, são hoje os primeiros a apoiarem a nossa ideia e a reconhecerem os serviços que o «Celleiro dos Pobres», que quizemos organizar, podia e devia prestar.

A «União Figueiroense» que tão contraria se manifestou, de principio, á organização do «Celleiro dos Pobres», já na semana passada torcia a orelhinha, reconhecendo e confessando que para suavisar a subida das contribuições e a carestia da vida ainda tinhamos o recurso... do «Celleiro dos Pobres.»

Podiamos ter, podiamos, mas a culpa não foi nossa, que do melhor grado nos promptificámos a concorrer para elle e a levá-lo a effecto.

Não quizeram, guerrearam por todas as fórmias a nossa iniciativa até que afinal reconheceram o seu erro.

Infelizmente foi tarde e o remedio agora é chorar-lhe na cama que é logar quente.

Comnosco não contem.

Poda das videiras

Ha muitos vicultores que põdam as suas videiras após a vindima e esta pratica que pôde ser tolerada nas regiões temperadas é geralmente reprovada, por prejudicial n'aquellas, como a nossa, onde os frios do inverno são muito intensos e prolongados.

Para obstar a esse mal que pôde ser bastante prejudicial á viticultura do nosso concelho, levamos ao conhecimento dos nossos presados leitores as instrucções que sobre a póda nos deu o visconde de Villa Maior no seu importante trabalho o «Manual de Viticultura Practica», instrucções que o proprio auctor reduziu ao seguinte:

1.º—Nos sitios em que os invernos são rigorosos deve guardar-se a póda definitiva para depois dos grandes frios.

2.º—Nunca se deve principiar a póda antes que a queda das folhas annuncie que cessou o movimento da seiva.

3.º—Finalmente convém fazer a póda precedida ou acompanhada da escava, e em epoca tal que não embarace os outros serviços.

A nossa carreira

D. Mathilde de Noronha

Esteve bastante mal no principio da presente semana esta virtuosissima senhora, esposa estremecida do nosso querido amigo Elisio Nunes de Carvalho, dignissimo escrivão-notario d'esta comarca, tendo vindo prestar-lhe os seus serviços medicos o sr. dr. Byssaia Barreto, distincto clinico, de Coimbra.

Felizmente a doença declinou e a illustre senhora vae em via de proximo restabelecimento, o que muito desejamos.

Arthur de Faria Oliveira

Na sua casa da Bouça, onde veiu fazer o recolhimento dos productos da sua agricultura, encontra-se já ha dias este nosso amigo e estimado assignante, considerado commerciante da praça de Lisboa.

Antonio Amado Junior

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção este nosso amigo e estimado assignante, que de visita a sua familia se encontra em Arega.

A GUERRA

A offensiva dos aliados

A imprensa da capital tem ultimamente pormenorizado a recente victoria anglo-franceza no theatro occidental da guerra e a impressão que ella produziu nos imperios centraes onde a possibilidade d'uma tremenda derrota principia a preoccupar até os mais optimistas, aquelles accerrimos partidarios da guerra para quem a victoria das armas austro-allemaes éra cousa que nem sequer admittia contestação.

Segundo diz o nosso collega a «Mala da Europa»—Não resta duvida de que a victoria dos aliados no theatro occidental apavorou os allemães. O kaiser accorreu em comboio especial, querendo destituir os tres generaes germanicos que foram batidos, e ordenou a immediata deslocação de cinco divisões do oriente para o occidente, o transporte para o interior da Allemanha de numerosos feridos que estavam sendo tratados na Belgica, e, diz-se até, que pensa entregar ao marechal von Hindenburg o commando supremo dos exercitos do occidente.

Em toda a Allemanha a impressão causada pelo desastre foi enorme e a imprensa officiosa exgotta todos os recursos para tranquillisar as popula-

ções, esforçando-se por diminuir a importancia do revés.

Começam, agora, a ser conhecidos alguns pormenores da offensiva franceza na Champagne, effectuada desde o massiço de Manonvillers, no valle do Aisne, até Rervon.

A primeira posição inimiga compunha-se de duas a cinco trincheiras, escalonadas n'uma profundidade de 30 a 500 metros, com defezas accessorias, rêdes de arame farpado, abrigos, cavernas, pequenos fortes guarnecidos de metralhadoras tudo constituindo um verdadeiro labyrintho.

A segunda linha estava estabelecida nas alturas do valle do Py. Durante tres dias foi essa posição violentamente bombardeada por artilheria de nova invenção, terrivel nos seus effectos.

O ataque geral, feito por tres lados, iniciou-se ás 9 horas e 15 minutos. Uma enorme vaga humana, n'uma linha de vinte e cinco kilometros de extensão, carregou heroicamente sobre as trincheiras allemães, apesar do difficil accesso do terreno e do mortifero fogo das metralhadoras inimigas.

Ao meio-dia, as tropas francezas tinham avançado uns quatro kilometros. Ao anoitecer entravam em Souain, onde, apesar da chuva abundante que cahia e da fadiga que um dia inteiro de incessante combate produzira, as tropas francezas, n'uma alegria doida pela victoria alcançada, fizeram entusiasticas manifestações patrioticas, cantando em côro a «Marselheza».

Uma manobra entre Auberive e L'Épine de Vedegrange permittiu-lhes tomar ao inimigo mais metralhadoras e uns 30 prisioneiros. Os allemães teem dirigido sobre algumas das recentes posições um bombardeamento intermittente, com o emprego de granadas lacrimogeneas, ao qual as bataris francezas responderam efficazmente.

O violento bombardeamento das trincheiras francezas em Argonne, ao norte de La Houiete, foi entravado pelo fogo de represalias, efficaz, dos lançabombas francezas, sobre as trincheiras inimigas. Foram arremessadas granadas de grande alcance sobre Verdun e Momeny, pelas bataris allemães, sendo estas contra-batidas pela artilheria franceza.

Um dirigivel francez bombardeou a bifurcação Anageluquy, a gare de Altigny e a de Vouziers. O dirigivel foi canhoneá-

do em todo o percurso, particularmente em Vouziers, onde se viu cercado de numerosas girandolas de foguetes incendiarios. A aeronave regressou normalmente ao seu ponto de partida, depois de haver cumprido a sua missão, tendo sido attingida por alguns estilhaços sem efeitos damnificadores.

O custo da guerra

Segundo os melhores calculos as despezas da guerra elevam-se diariamente a uma cifra não inferior a 180:000 contos de réis, dos quaes devem ser dispendidos 40:000 pela Allemanha; 35:000 pela Austria, 35:000 pela Inglaterra, 30:000 pela Russia, 20:000 pela França e 20:000 pelas restantes nações belligerantes.

Para se fazer uma ideia do que seja esta fabulosa somma basta saber que ella pagaria, apenas em cinco dias, a divida publica portugueza que deve ser actualmentemente de 850:000 contos!

E lembrár-se a gente que em cinco dias de treguas se pouparia o bastante para pagar os nossos encargos e, portanto, para nos libertar d'esse pesado fardo que absorve a quasi totalidade de todas as nossas receitas!

Decididamente se antes d'isso não morrerem todos os belligerantes esta guerra tem de acabar por falta de... de dinheiro.

Mortandade da guerra

Foi ha dias publicada pelo nosso presado confrade a *Republica*, a *estatistica de sangue* já derramado nos diferentes campos de batalha tanto terrestres como maritimos e aereos, verificando-se por ella que o numero de desgraçados postos fóra de combate até 31 de maio ultimo attingem a somma assombrosa de 14.398:000, isto é mais do dobro de toda a população portugueza incluindo homens, mulheres, velhos e crianças!

N'este numero entram 5.290:000 mortos, 6.470:000 feridos e 2.630:000 presioneiros, pertencendo aos alliados 1.940:000 mortos, 2.589:000 feridos e 1.135:000 presioneiros. Os restantes, é claro, pertencem a Allemanha, Austria e Turquia.

“O que todos devem saber,”

Está publicado o n.º 15 d'esta interessante revista semanal cujo sumario é o seguinte:

O Som.—A mulher.—O primeiro banho.—Sustos nocturnos das creanças.—Direitos e deveres: direitos dos homens sobre os outros animaes e seus deveres para com elles.—A cerca dos impostos.—O trabalho em ferro e em pedra em Portugal.—O tigre: (gravura).—Aguaes mineraes.—O paiz da egualdade e a republica socialista (conclusão).—O tamanduá (continuação).—Calendario do agricultor: trabalhos durante o mez da setembro. Noticias e receitas: Tinte em pó.—Licor de baunilha.

Este exemplar é illustrado com uma bella pagina litterario impressa em papel couchét.

Assignaturas permanentes
Almeida, Miranda & Sousa Ltd,
133, R. dos Poyaes de S. Bento, 135
Lisboa

Do nosso collega a *Lucta*

A crise agricola e a consequente crise economica

«Ou o remedio rapido ou o mal não tem cura» —dissémos nós, sr. redactor, na reunião de lavradores, presidida pelo sr. ministro do Fomento, e felizmente levada a cabo, sem incidente de maior. E é para celebrar essa felicidade, desde que mandaram prender os agricultores, reunidos no sindicato agricola de Abrantes, para reclamarem sobre a lei da contribuição predial e desde que os correram á pedra, quando se juntaram na Associação de Agricultura em Lisboa, para pedir ao Parlamento qualquer modificação em projecto ou proposta de lei.

Por isso, a referida Associação, d'esta vez não appareceu, lembrando-se talvez do gato escaldado a ter medo da agua fria. Mas agora não havia de quê, pois á estava a reconhecida amabilidade, o elevado prestigio do sr. ministro a afastar tempestades. Diziamos: «ou o remedio é rapido ou o mal não tem cura», pois vieram já as primeiras aguas humedecer os alqueives, dar alarme para as sementeiras e n'este sindicato ha apenas requisitado um terço da quantidade habitual de adubo para trigo.

Isto é; os associados do mesmo sindicato, por emquanto, só farão um terço das sementeiras costumadas. E este anno irão ao terço, porque têm os alqueives feitos do anno anterior, mas, a continuar a situação actual, nem a um terço do costume as sementeiras poderão chegar no anno seguinte. Então é que o pão ha de encarecer, se mesmo caro o houver, então é que ha de aggravar-se pavorosamente a carestia da vida, pela subida do agio, consequencia fatal da drenagem do ouro lá para fóra. Como se ha de semear, como se ha de produzir pão em terras de Portugal, se a cultura custa mais do dobro e o genero tem o mesmo preço? Para essa cultura ha materiaes necessarios, que subiram 240 por cento! O que se pede não é um exagero, é um preço inferior ao preço do trigo exotico. Mas ha portuguezes que preferem dar ouro aos estrangeiros, a, mesmo em papel, dar menos d'essa importancia á economia nacional. E ainda por cima affirmam que os patriotas são elles...

E o agricultor não consome com a familia, com as creadas, com os trabalhadores, a quem dá comedorias? Como consumidor, soffra a regra geral, custe-lhe tudo os olhos da cara. como productor, venda tudo mais barato do que vendia antes da carestia geral. Mais barato! Nem ao menos pelo mesmo preço...

E o que querem fazer com o feijão e com o grão. Mas o que estamos vendo é que apesar d'isso o consumidor continua comprando sempre mais caro. Pois o pão do trigo nacional não se vende pelo mesmo preço do pão do trigo exotico? Quem come a differença?

Só sabemos: que quem a paga é o productor. E o paiz que soffra, como ha de horrorosamente soffrer, a consequencia do desastre irreparavel da agricultura.

Não diz toda a gente que este paiz é essencialmente agricola? Pois a essencia d'uma coisa é aquillo sem o que ella não pode existir.

Sindicato Agricola de Abrantès, Abreg, etaoin hr dluhludluuuuu 28 de setembro de 1915.

Solano de Abreu

CASA

Com loja e quintal, proximo á Cruz de Ferro, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a esta redação onde receberá todas as explicações.

Uma campanha de acção nacional

O Levantamento Nacional IV
A Degradação do Poder Real

Uma cruel illusão. O rei reduzido a simples pregoeiro publico e a machina d'assignar; A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos argus da «monarchia nova». A «monarchia nova» menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrario. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos subditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente» O exemplo que nos vem de França.

Assigna-se na Rua dos Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa

VENDE-SE

Motocicleta Alcyon 2 1/2 H. P. Nova, trabalha maravilhosamente e de boa construção.

Quem pretender dirija-se a Victorino Rodrigues Ferreira, Figueiró dos Vinhos

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Semente de nabo (S. Cosme) cabeça enorme e grêllos com fartura

A's Jntas de Parochia e Professores

Já estão á venda os impressos para o recenseamento das creanças na idade escolar.

Artigos de caça

Ghumbo em todos os numeros.

Cartuchos coração 14, 16, 24, 28 e 30

Buchas de cartão, feltro e emcebadas

Escorvas para tudo

Pedidos ao Bruno

CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

Entre Paialvo e Figueiro dos Vinhos

A empreza de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empreza tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empreza faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira

AURORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas collecções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycles e respectivos accessorios.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

Typographia de "O FIGUEIRENSE,"**Figueiro dos Vinhos**

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

à neo de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se responabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim.

Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz.

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C.

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relgios para todos monstruosissima remes- os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro



1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relgios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relgios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estejos proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis